

## Concepções e funções do povo n' *O Príncipe* e nos *Discursos* de Maquiavel

**KAREN DAL CASTEL<sup>1</sup>; CLÁUDIO LEIVAS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL – [karendalcastel@yahoo.com.br](mailto:karendalcastel@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>UFPEL – [cleivas@gmail.com](mailto:cleivas@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de analisar as funções do povo em Maquiavel através dos clássicos *O Príncipe* e *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Para isso, buscou-se conceituar povo na teoria maquiaveliana, tendo por alicerce alguns teóricos como McCormick, Larivaille, Bignotto, dentre outros. Também procurou-se fazer uma discussão do significado de povo, de um modo mais geral, por meio de dicionários. O objetivo é focar o papel do povo na vida política, tendo por hipótese principal o mesmo como agente ativo na *pólis* e guardião da liberdade. Assim, diverge-se de correntes interpretativas que remontam a Strauss, Mansfield, Sasso, Chabod, Sfez e Skinner, as quais atribuem ao povo um papel passivo na política, servindo de instrumento ao príncipe e desejando apenas não ser oprimido.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada vem a ser uma revisão bibliográfica de autores estudiosos de Maquiavel, bem como da teoria política clássica. Também faz parte do método da pesquisa a comparação das duas obras *O Príncipe* e *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão se dá no papel do povo tanto em um principado como numa república, divergindo da corrente de pensamento que associa o povo à passividade. Conforme SILVA (2010),

Enquanto o desejo das elites consiste em dominar e expandir seu domínio, o desejo do povo consiste basicamente em não ser dominado, sendo este desejo não somente compatível com a liberdade, mas idêntico a ela. É por essa razão que no núcleo do sistema constitucional idealizado por Maquiavel há inúmeros mecanismos destinados a facilitar o controle das elites dirigentes pelo cidadão comum (SILVA, 2010).

Este trabalho defende o papel do povo como elemento fundamental para manter a liberdade. Maquiavel delega essa função nos *Discursos*, justificando que o mesmo não deseja se apoderar dela. Certamente ainda serão rediscutidas e reavaliadas essas questões dado que o trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, conclui-se de forma preliminar que o povo preserva a liberdade visto que não quer ser dominado e, ao mesmo tempo, não possui o desejo dos Grandes de comandar. Também considera-se o povo como agente ativo na polis, de papel fundamental para a manutenção da liberdade.

O povo passivo, como defendem alguns teóricos já citados, exatamente não o é por desejar não ser oprimido. Isso porque no momento em que ele tem esse desejo, automaticamente resiste ao poder dos grandes, conforme bem colocou SANTOS (2011). Assim, ao resistir ao seu poder, o povo não pode ser considerado passivo de nenhuma forma, pois que ele é o alicerce que pode manter uma república ou um principado.

Considera-se desmistificada toda e qualquer interpretação de conceber o povo como agente passivo, ingênuo, manipulável, instrumento do príncipe, e afins. O povo é o que conserva a liberdade de sua pátria e o príncipe que tiver esse ao seu lado será mais glorioso, pois deve reconhecer que o povo é o guardião da liberdade e tudo fará a favor daquele que o ajudará a conservá-la.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADVERSE, Helton. **Maquiavel, a república e o desejo de liberdade.** Trans/Form/Ação, São Paulo, 30(2): 33-52, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v30n2/a04v30n2.pdf> Acesso em: 10 abr 2011.
- BERLIN, Isaiah. **Quatro ensaios sobre a liberdade.** Disponível em: <http://www.institutoliberal.org.br/conteudo/download.asp?cdc=905> Acesso em: 20 jun 2011
- BIRD, C. **Introdução à Filosofia Política.** São Paulo, Madras; 2011.
- BIGNOTTO, N. **Maquiavel Republicano.** São Paulo, Loyola; 1991.
- \_\_\_\_\_. **Republicanism e Realismo. Um perfil de Francesco Guicciardini.** Belo Horizonte, UFMG; 2006.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política.** Brasília: UNB, Vol. 2, 2007.
- CONSTANT, Benjamin. **Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos.** Revista Filosofia e Política, Porto Alegre, n° 2, 1985, p. 9-25. Disponível em: <http://caosmose.net/candido/unisinos/textos/benjamin.pdf>. Acesso em: 10 jan 2011.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** São Paulo, Martins Fontes; 2010.
- \_\_\_\_\_. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio.** São Paulo, Martins Fontes; 2007.
- PETTIT, P. **Republicanism: La Teoría de la Libertad y Gobierno.** Paidós Ibérica, Barcelona, 1999.
- RODRIGUES, C. **Liberdade: Uma análise entre dois republicanos, Hanna Arendt e Philip Pettit.** 2010. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, PPGCS, UFPEL.
- SANTOS, L. **A virtù do povo na filosofia de Maquiavel.** 2011. Dissertação de mestrado. USP. Disponível em: [http://www.fflch.usp.br/df/site/posgraduacao/2011\\_mes/2011\\_mes\\_laerte\\_santos.pdf](http://www.fflch.usp.br/df/site/posgraduacao/2011_mes/2011_mes_laerte_santos.pdf) Acesso em: 20 mar 2012.
- SILVA, Ricardo. **Maquiavel e o conceito de liberdade em três vertentes do novo republicanismo.** RBCS, v.25, n° 72, pp. 37-58 fev/2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n72/v25n72a04.pdf> Acesso em: 15 set 2011.
- SKINNER, Q. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo, Companhia das Letras; 2003.